

## PREFÁCIO

Este volume dá letra de forma às comunicações apresentadas ao Colóquio “Cosmovisões e Mundivivências da Orla Atlântica: Filosofia da Cultura Celta”, que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a 28 de Fevereiro de 2024, uma iniciativa do Grupo de Investigação “Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal”, do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Consideraram os coordenadores deste Encontro que era já tempo de responder ao repto de, porventura, o primeiro tradutor contemporâneo para língua portuguesa do famoso *Mabinogion*, José Domingos Morais, quando este se refere à Cultura Celta como aquela “componente esquecida do imaginário e da identidade dos povos do ocidente da ibéria”<sup>1</sup>. Com efeito, o espaço e o tempo na costa atlântica, no que ao actual território português respeita, possuem um vasto acervo patrimonial de vestígios da vivência proto-celta, em estreita relação com as vivências celtas europeias. Esta herança ancestral que permanece, ainda, largamente, impensada, foi e é parte estruturante da constituição da identidade cultural portuguesa e peninsular, nomeadamente, nos campos da linguística, da filosofia, da literatura, da arqueologia, da espiritualidade, da mitologia, da política, das ciências, tecnologias e artes, existindo, pois, um vasto leque de autores nestes campos disciplinares que reflectem e integram valores da cultura celta nas suas obras e visões do mundo, em estreita relação transdisciplinar com autores de outras nacionalidades, esbatendo fronteiras políticas e fortalecendo laços culturais. Se bem que várias vezes abordada pelas diversas áreas disciplinares acima referidas, consideraram os coordenadores deste Colóquio Internacional a oportunidade de, sob a égide da reflexão filosófica, reunir investigadores destas diferentes áreas com o objectivo comum de buscar por essa identidade cultural celta, tão presente, quanto, se não esquecida ou, bastas vezes, ignorada, do menos, ainda, largamente, impensada.

Assim, iniciamos o nosso volume, como não podia deixar de ser, com as reflexões aportadas pelos pensadores que, a partir da finisterra irmã da Galiza, demandaram pelo *Celtismo*: [como] *mito fundacional do Galeguismo*, como Marcelino Agís Villaverde; ou como Rocio Carolo Tosar, que indagará pelo *Celtismo e Identidade* a partir de *unha mirada dende o pensamento galego*. Jorge Cunha propõe à reflexão filosófica e à história

---

<sup>1</sup> José Domingos Morais, Prefácio a *O Mabinogion*, Assírio& Alvim, Lisboa, 2000, p. 13.

das mentalidades a *permanência do naturalismo ético e do rigorismo moral celta*; enquanto Renato Epifânio, a partir do pensamento de Vicente Risco, revisitará a ideia do *nacionalismo galego* e a sua ligação e proximidade com o pensamento lusófono. Luís G. Soto reflecte, a partir de Pondal acerca das raízes míticas e lendárias do celtismo galego, em *Pondal e o celtismo: Galiza, de gente de Breogán a nação de Breogán*. Luísa Borges alarga esta linha de mútuas influências e de vasos comunicantes, a partir de Philéas Lebesgue, Vicente Risco e Pascoaes, propondo *triangulações entre o Marão, a Bretanha e a Galiza*. João Pedro Silva traz à colação a filósofa portuguesa que, porventura, mais ponderou, nas suas obras, a força identitária estruturante da cultura celta para o impulso epopeico da cultura portuguesa no mundo, com o título *o gaélico e a “alma portuguesa”, a partir de Dalila L. Pereira da Costa*. Joaquim Pinto medita filosoficamente a universalidade e a originalidade da *teo-ontologia da espiritualidade druídica*, enquanto José Manuel Barbosa buscará pelas suas mais remotas origens, indagando por *possíveis evidências do culto druídico na gallaecia antiga e tardo-antiga*. Da antiguidade para a modernidade, Helga Ribeiro buscará unir ancestralidade e contemporaneidade, em *temporalidade e ritualística celtas: a roda do ano hoje*; também Xoán ‘Milésio’ Paredes, procurará unir as linhas do passado e do futuro, a partir das práticas do presente, em *a druidaria no séc. XXI: da sobrevivência da religião galaica nativa à sua relevância futura*. Iolanda R. Aldrei refaz os caminhos literários fundadores das espaço-temporalidades peninsulares do medievo, em *os seres feéricos no espaço galaico-lusitano – reminiscências nos textos medievais: a temática melusínica*. Finalmente, aportamos ao cais atlântico de partida e de chegada deste nosso volume que encerramos com *the arrival or emergence of celtic in the Iberian Peninsula in the light of recent discoveries*, onde John T. Koch nos leva numa viagem pelas mais recentes descobertas arqueológicas, genéticas e linguísticas que atestam a centralidade da cultura celta no contexto das *mundivivências* culturais da orla atlântica peninsular, nas suas ligações com o mundo.

Terminamos este nosso brevíssimo prefácio com uma palavra de agradecimento a todos os investigadores e participantes neste Colóquio Internacional e com o desejo de que esta temática da Filosofia Celta possa voltar a ser um ponto nevrálgico de encontro para Colóquios futuros.

Os coordenadores: Celeste Natário, Joaquim Pinto, Luísa Borges e Renato Epifânio.